

**PALAVRA  
DO  
EDITOR**

O despertar daquele domingo cinzento augurava, a sensação de perda. Enquanto eu me perguntava o porque daquele sentimento o tilintar do telefone colocou-me de frente com a realidade. Ao ouvir a voz trêmula do amigo comum Renato Costa Pereira chamando ainda tão cedo, da longínqua cidade de Belém, pude antecipar a notícia. Brenha nos deixou, com esta frase tão curta ele encerrava a tristeza de todos nós. Uma perda irreparável, ainda consegui balbuciar.

Brenha esteve conosco por vinte e dois anos. A dedicação e a retidão moral foram os marcos de sua vida e de sua história familiar e profissional.

Uma história de sucesso! Respeitado pelos colegas, admirado até pelos adversários, ele dedicou o melhor de si à Fisiatria e ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Brenha, acreditava no direito de ser feliz e percorreu este caminho com a determinação que sempre o caracterizou. A prova maior de sua felicidade espelha-se na sua filha Alcília, que sem sombra de dúvidas foi a razão mais importante da sua vida.

Brenha será sempre lembrado. Além da história, fica o registro da imensa coleção de livros por ele doado à Biblioteca da Divisão de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP.

Fica a tristeza da ausência, a saudades, mas, sobretudo a lembrança e o privilégio de sentir na despedida de Brenha, um sol claro e quente, contrapondo-se ao domingo cinzento, comemorando a sua libertação para a vida eterna.

Linamara Rizzo Battistella